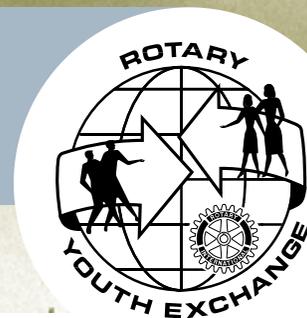
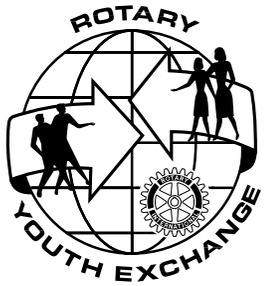


GUIA PARA O ESTUDANTE DE INTERCÂMBIO





GUIA PARA O ESTUDANTE DE INTERCÂMBIO

Passar algum tempo em outro país como estudante é uma das experiências mais extraordinárias que pode ocorrer na vida de um jovem, sendo lembrada e acalentada para sempre. Programas de intercâmbio oferecem oportunidades de amadurecimento pessoal e vivenciamento de novas culturas e idéias.

O propósito do Intercâmbio de Jovens do Rotary é prover a alunos de segundo grau a chance de, ao viajar a outra nação para morar com outra família, freqüentar escola em outra localidade e conhecer a fundo uma comunidade diferente da sua. Os participantes desse programa carregam na vida adulta as experiências adquiridas e com certeza possuem mais compreensão do mundo em geral.



1

INTRODUÇÃO

Este guia é uma descrição geral do programa, como também das responsabilidades dos jovens que dele participam, e dos problemas que devem ser analisados antes, durante e após o intercâmbio. Informações mais detalhadas serão discutidas nas sessões de orientação prévia à viagem e após a chegada no país anfitrião. A participação nessas sessões é de extrema importância.

Uma parte vital do intercâmbio é a compreensão pelo estudante da organização que o está patrocinando. O que é o Rotary?

Rotary Clubs são organizações de prestação de serviços integrados por líderes profissionais e empresariais. Seu propósito é melhorar a qualidade de vida das respectivas comunidades, promover altos padrões éticos nos negócios e fomentar a boa vontade e a compreensão mundial. Os clubes implementam diversas atividades de prestação de serviços, sendo uma delas o Intercâmbio de Jovens.

Por motivos administrativos, os clubes estão agrupados em áreas geográficas denominadas **distritos rotários**. O planejamento dos intercâmbios é realizado em nível de clubes e distritos.

O **Rotary International (RI)** é a associação que congrega os Rotary Clubs do mundo todo. O RI os incentiva a desenvolver intercâmbios, e oferece apoio por meio de publicações e diretrizes, mas os distritos e clubes têm total controle administrativo sobre o programa.

Regras

É obrigatório que as regras básicas do programa sejam seguidas, pois foram elaboradas para a proteção de todos os envolvidos. O estudante atua como embaixador de seu país e, portanto, espera-se que aja de maneira responsável. As normas adotadas têm base no bom senso, e são explicadas detalhadamente nas sessões de orientação. Algumas delas são:





- Não dirigir veículos motorizados.
- Não consumir bebidas alcoólicas ou drogas ilegais.
- Obter permissão especial para viajar para fora da região do intercâmbio.
- Não envolver-se em relacionamentos românticos ou atividades sexuais durante o intercâmbio.

O Rotary Club e distrito anfitrião também instituem suas próprias regras, as quais variam conforme a cultura, costumes e leis locais. Algumas normas podem parecer demasiadamente rigorosas, mas deve-se lembrar que foram adotadas como resultado de experiência prática, e a falta de obediência a elas pode levar o jovem a ser enviado de volta a seu país de origem.

Essas normas refletem o compromisso do clube e distrito com a proteção do estudante durante o intercâmbio, sendo essencial que este sane todas suas dúvidas antes da viagem.

Os participantes de intercâmbio de longa duração são também obrigados a freqüentar uma escola local. A maioria entra no

país anfitrião com um visto de estudante, e o não comparecimento às aulas pode resultar em seu regresso antecipado.

É importante que o jovem entenda essas regras, suas responsabilidades, as expectativas da família anfitriã e dos rotarianos envolvidos no programa, bem como as providências tomadas pelos Rotary Clubs e distritos patrocinadores e anfitriões. As sessões de orientação e o processo de seleção provêm várias oportunidades para formular perguntas e dirimir dúvidas.

Quanto mais conhecimento o estudante tiver sobre o intercâmbio, melhor preparado estará para enfrentar as situações que surgirem. Alguma ansiedade sobre a viagem é natural, mas antes de se aventurar a ir morar em outro país, com uma família estranha, o jovem tem que ter certeza que conhece e se sente confortável com todos os detalhes. Se sentir alguma reserva ou dúvida com relação ao programa ou ao cumprimento de suas responsabilidades, não deve aceitar viajar. O Intercâmbio de Jovens é uma grande oportunidade, mas os participantes devem estar conscientes do desafio que enfrentam e de seus direitos e responsabilidades.



3

PREPARAÇÃO PARA A VIAGEM

Pesquisa sobre o país de destino

O período antes da partida é a fase ideal para estudar o país anfitrião, pois o conhecimento adquirido dará mais confiança e segurança ao jovem. Bibliotecas, livrarias, internet e consulados são boas fontes de referência, com materiais que podem suplementar as informações fornecidas pelo clube ou distrito patrocinador na sessão de orientação. Entre os tópicos pesquisados deve-se incluir história, literatura, artes e principais problemas enfrentados pelo país. Não se espera que o aluno se torne um especialista, mas sim que tenha uma percepção do que o aguarda. Fontes adicionais de dados interessantes são outros jovens que participaram de intercâmbios no mesmo país.

Alguns Rotary Clubs e distritos requerem que o estudante freqüente, antes da viagem, um curso do idioma falado no país anfitrião, sendo isso essencial ao sucesso do intercâmbio. Além do fato de facilitar a transição, vale salientar que sem esse conhecimento prévio muitas vezes o visto de estudante não é outorgado. Os participantes devem procurar tornar-se

o mais proficientes possível, talvez contatando residentes do país em sua região para praticar a língua.

Cultura do país do estudante

Outra parte importante para o sucesso do intercâmbio é que o jovem se atualize sobre a história e particularidades de seu próprio país. Compreender os valores e costumes locais o ajudará a aceitar as diferenças do país anfitrião. Como embaixador de seu próprio país, inevitavelmente será indagado sobre os costumes, cultura, história, geografia e governo da nação onde reside. Ser capaz de responder objetivamente e com precisão permitirá que se sinta mais confortável no novo ambiente.

Documentos

Vários documentos de viagem devem ser providenciados, inclusive passaporte, visto e vacinas. Além desses, o país patrocinador e anfitrião podem exigir outros. Os dirigentes do programa podem ajudar com os detalhes, mas é responsabilidade do estudante assegurar que a documentação esteja em ordem, inclusive:





- Solicitar emissão de passaporte assim que o Rotary Club informar a pré-aprovação no programa. Iniciar o processo de pedido de visto logo após o recebimento do formulário de confirmação do Rotary. Com a ajuda do distrito anfitrião, ambos os documentos citados devem ser providenciados o mais cedo possível, para garantir tempo suficiente para o processo e qualquer complementação de dados necessária.
- Planejar a compra das passagens. Em muitos países, o distrito pode organizar a viagem ou recomendar agências de turismo com preços mais baratos. Deve-se checar com os dirigentes do programa as datas da viagem e tipo de passagem que deve ser comprada.
- Adquirir seguro médico que cubra a duração do intercâmbio. Esta providência deve ser tomada antes da viagem, com a ajuda dos dirigentes do programa.
- Levar na viagem um cartão com o registro das vacinas recebidas. Os tipos de vacinas exigidos variam conforme o país para o qual se viaja. O consulado pode oferecer esta informação.
- Se for requerido, providenciar certificado médico registrando as condições de saúde. O registro deve incluir um cartão com o nome, tipo de sangue, alergias e medicamentos que precisam tomar. O jovem deve sempre levar este cartão consigo.
- O conselheiro anfitrião pode pedir para verificar toda a documentação e em seguida, guardá-la consigo em local seguro.

BAGAGEM

Os seguintes itens devem ser considerados:

Malas

- Utilizar malas leves, duráveis, e de fácil manuseio e fechamento. Malas com rodas facilitam a locomoção, mas não são imprescindíveis.
- Colocar dentro e fora de cada mala, o nome, endereços no país de origem e no país anfitrião, e números de telefone.





5



- Levar menos roupas do que pensa ser necessário. O jovem deve ser capaz de carregar suas malas sem a ajuda de outra pessoa, tendo em mente que conexões em aeroportos muitas vezes envolvem longas caminhadas.
- A bagagem de mão deve ser a mais leve possível, composta por itens essenciais, como medicamentos e alguns produtos de higiene pessoal. Para segurança, deve-se usar uma *pochette* embaixo da roupa, com passaporte, dinheiro, passagens, números de telefone de contato e outros documentos importantes.
- Se levar algum medicamento, incluir as receitas originais, pois podem ser solicitadas por agentes da polícia federal.

Roupas e itens pessoais

- Levar roupas que sabe que vai usar, não o que acha que poderá usar.
- Levar o par de calças ou jeans com o qual se sente mais confortável. É comum o estudante engordar devido ao novo tipo de alimentação.

- Não levar vários tipos de sapatos sociais, pois dificilmente terá a oportunidade de usá-los. Se for o caso, poderá comprá-los no próprio país anfitrião.
- Se usar óculos de grau, levar um par extra e uma cópia da receita.
- Se usar lentes de contato, levar solução de limpeza extra, pois pode-se não encontrar a mesma marca no novo país. Levar uma cópia da receita, para o caso de ser preciso comprar mais lentes.

Diversos

- Uma boa prática é fazer um diário de viagem, registrando eventos do dia a dia, refeições feitas, lugares visitados, amizades travadas, pareceres pessoais, ou qualquer outro tópico considerado interessante.
- É apropriado levar pequenas lembranças do país natal para a família anfitriã e rotarianos envolvidos no intercâmbio. Elas não devem ser de alto valor monetário, mas representativas da região na qual o estudante reside.



- Convém lembrar que equipamentos de segurança dos aeroportos podem danificar filmes fotográficos, devendo estes ser mantidos na bagagem de mão.
- Não levar computadores ou jogos eletrônicos, pois estes podem sofrer danos ou afastar o estudante de outras atividades.
- Algumas vezes é preciso levar transformadores de voltagem e adaptadores compatíveis com o sistema elétrico do país anfitrião. Rotarianos da família, clube ou distrito anfitrião podem fornecer esta informação.
- Também é importante lembrar que não se deve levar uma infinidade de livros, CDs ou similares. Por outro lado, fotos da família, escola, amigos tomam pouco espaço na bagagem, e são ótimas para mostrar à família anfitriã e aos novos amigos.

Informações práticas

- Deve-se estar preparado para emergências, tendo sempre em mãos telefones dos Rotary Clubs, distritos e famílias,

tanto do país natal como do país anfitrião. Isto é importante, principalmente em caso de atraso no voo.

- Levar somente uma pequena quantia da moeda corrente do país anfitrião e esperar até a chegada para trocar mais dinheiro.
- O Rotary Club anfitrião pode ajudar a definir a melhor maneira de conseguir moeda local.
- Lembrar de deixar espaço livre na bagagem, pois há sempre lembranças que podem ser compradas. Do mesmo modo que na ida, somente duas malas e uma mala de mão poderão ser despachadas na volta.
- Deve-se usar a jaqueta do Rotary na viagem. Provavelmente haverá outros estudantes viajando na mesma época e isto tornará mais fácil o reconhecimento de todos.

DURANTE O INTERCÂMBIO

O período de ajuste à nova cultura é uma das fases mais memoráveis de um intercâmbio. Seguem abaixo algumas sugestões para facilitar esta transição.





7

Vida familiar

Os anfitriões esperam ansiosamente a chegada do jovem que irá residir em sua casa e farão o possível para que este se sinta bem-vindo.

O estudante deve lembrar que algumas das qualidades consideradas pela comissão selecionadora foram uma mente aberta a novos costumes e facilidade de adaptação.

Assim, este deve estar preparado para aceitar as regras do novo lar. Algumas famílias não exigem muita cooperação do estudante nas tarefas diárias, enquanto outras esperam que este participe da manutenção geral, como fazer sua cama, limpar a cozinha e arrumar a casa. A aceitação das regras pelo jovem colabora para seu amadurecimento e faz com que o intercâmbio seja uma experiência mais agradável. É inteligente considerar as tarefas como uma grande oportunidade para melhor absorver a cultura do país anfitrião.

Mudança de família anfitriã

A maioria dos participantes de intercâmbio de longa duração é hospedada por mais de uma família. Os requisitos específi-

cos são determinados pelo Rotary Club anfitrião e o estudante deve se ajustar às suas demandas. A mudança de família oferece a oportunidade de aprofundar a visão cultural sobre o país, expandir o campo de amizades e aumentar as experiências vividas. Para facilitar a transição, o conselheiro pode expor ao estudante problemas que geralmente surgem ao trocar de casa. Este deve tentar ser flexível ao começar a conviver com outra família. Algumas das questões iniciais ocorridas com a primeira família anfitriã deverão ser novamente discutidas com os moradores da nova residência.

Escola

A maioria dos intercâmbios de longa duração requer que o estudante assista aulas em uma instituição de ensino. Os Rotary Clubs e distritos se incumbem de providenciar a matrícula e pagamento de mensalidades, mas é responsabilidade do estudante se inscrever nas diferentes matérias, comparecer às aulas e assumir os estudos seriamente. Deve-se lembrar de que o registro em muitas matérias ao mesmo tempo pode ser improdutivo, pois é importante ter tempo para adaptar-se à cultura local.





Além disso, quanto mais cedo conhecer os procedimentos institucionais, mais confortável o jovem se sentirá em participar de atividades escolares. Os irmãos e irmãs da família anfitriã e o orientador pedagógico da escola podem ajudar no processo de adaptação. Outro ponto importante para o estudante é certificar-se de que sabe como chegar e voltar das aulas e como se alimentar quando fora de casa.

Envolvimento com a comunidade

O estudante de intercâmbio deve aproveitar a oportunidade para se engajar em atividades comunitárias e conhecer melhor o país onde está, não se esquecendo que os estudos têm prioridade absoluta. Exemplos são a participação em serviços religiosos locais e atividades extracurriculares na escola.

Uma boa prática é o jovem incluir no dia a dia no novo país atividades que costumam ajudá-lo a se ajustar a situações adversas, como prática de exercícios físicos, esportes, hobbies, etc. Isto com certeza ajuda no período de adaptação, mas novas atividades devem também ser experimentadas.

Obrigações rotárias

As obrigações para com o Rotary são prioritárias com relação às atividades extracurriculares. Essas responsabilidades incluem participar ou fazer breve discurso em eventos rotários, como reuniões de clube ou distrito. O relato pelo estudante de suas experiências no intercâmbio contribui para sua função como embaixador da boa vontade.

Um bom procedimento é participar, no começo do intercâmbio, de reuniões semanais do Rotary Club local, para se sentir confortável quando chegar sua vez de dar palestra aos rotarianos.

PROBLEMAS COMUNS

Alguns dos problemas mais comuns enfrentados pelos estudantes são:

Falta de proficiência no idioma local

Independente da preparação antes do intercâmbio, o estudante tem que se adaptar continuamente ao idioma do país, devendo estar preparado para mal-entendidos e frustrações





9



em suas tentativas de comunicação. Deve-se ser cuidadoso nesta questão, buscando falar clara e pausadamente.

O jovem deve procurar ter certeza de que entendeu o que estão lhe dizendo e não hesitar em pedir esclarecimentos e discutir algum problema mais detalhadamente. Em alguns casos, pode ser necessário pedir ajuda a outra pessoa fluente em ambos os idiomas, seja um professor, um intérprete ou outro estudante de intercâmbio proveniente do mesmo país. Deve-se ter sempre consigo um bom dicionário.

Saudades da família

A maioria dos participantes de intercâmbio sofre algum tipo de saudades durante o período longe de casa. Isto é normal, especialmente no começo do programa quando tudo é desconhecido, e logo após a excitação inicial quando a rotina se estabelece. É comum se sentir sozinho, sensação que aumenta se estiver enfrentando alguma dificuldade de adaptação. Nesta hora, quando os problemas parecem insolúveis, a tendência é lembrar nostalgicamente do lar distante.

A melhor solução para o jovem é manter-se ocupado com uma variedade de atividades, tentar contatar alguém que fale seu próprio idioma, começar um novo hobby ou participar de funções comunitárias. O rotariano conselheiro e o orientador pedagógico da escola estão sempre disponíveis para ajudar.

Uso de telefone e e-mail

Telefonar ou mandar e-mails a pessoas do país natal alivia as saudades de casa, mas o estudante deve tentar limitar estes contatos, principalmente para não onerar a família anfitriã e abusar de sua generosidade. Além disso, o constante contato com familiares e amigos diminui a habilidade de assimilação da cultura local.

Contudo, para que os pais se sintam mais tranquilos, deve ser permitida comunicação regular do estudante com sua família e o Rotary Club patrocinador, para informá-los sobre impressões e problemas que esteja tendo. Os pais também devem ser comunicados sobre qualquer plano de viagem com a família anfitriã ou algum grupo rotário, e sobre as experiências positivas vividas pelo jovem.



O rotariano conselheiro

O estudante algumas vezes enfrenta problemas durante o intercâmbio que não podem ser resolvidos por ele mesmo ou pela família anfitriã. Neste caso, deve-se recorrer ao rotariano conselheiro.

Os Rotary Clubs anfitriões geralmente nomeiam um rotariano que não tenha nenhuma ligação familiar ou de outra natureza com a família anfitriã para atuar como conselheiro do estudante. A função desta pessoa é ajudar a resolver questões e preocupações que o jovem não se sinta confortável em discutir diretamente com os moradores da casa. Se houver problema de relacionamento entre o estudante e o conselheiro, pode-se solicitar a nomeação de outro rotariano para a função.

Orientadores pedagógicos podem auxiliar em assuntos escolares e de adaptação ao ambiente, ou prover orientação sobre outras fontes de recursos, se necessário.

Deve-se ter em mente que ambos estão sempre disponíveis para auxiliar, mas que o jovem deve discutir suas preocupações com um adulto no qual confia. O Rotary International elaborou o "Código de Conduta para Trabalho com Jovens" (ver contra-capá desta publicação), onde deixa claro que não

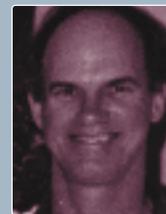
será tolerado nenhum tipo de abuso físico ou emocional do estudante e que os rotarianos têm a obrigação de garantir a segurança deste. Se o jovem enfrentar qualquer comportamento com o qual se sinta desconfortável, deve procurar imediatamente um adulto no qual confie.

Retorno antecipado

Pode ocorrer que devido a problemas insolúveis, o estudante prefira concluir antecipadamente o intercâmbio, ou então, se comporte de maneira inaceitável. Em ambos os casos, o Rotary Club anfitrião pode decidir que o melhor para todos é que o estudante regresse a sua casa antes do planejado. Embora esta seja uma decisão difícil de ser tomada, podendo provocar as mais diversas reações nos familiares do país natal, é geralmente para o bem do jovem.

Em tais circunstâncias, é fundamental que este coopere com os rotarianos e mantenha aberto o canal de comunicação. Todos os envolvidos no intercâmbio devem ser informados sobre as circunstâncias que levaram ao retorno antecipado. O Rotary Club anfitrião e a família do estudante devem concordar quanto ao itinerário da volta antes da partida deste.





11

APÓS O INTERCÂMBIO

Regresso ao país de origem

Para a maioria dos estudantes, as experiências vividas durante o intercâmbio não terminam no momento em que regressam a seus lares. O crescimento pessoal experimentado durante a estadia no exterior os influencia pelo resto de suas vidas. Em geral, a contínua troca de correspondências mantém acesa a chama da amizade com os membros das famílias anfitriãs e auxiliam o jovem na readaptação a seu antigo ambiente.

Dificuldades de readaptação

Reajustar-se ao ambiente do país de origem é um aspecto crucial do intercâmbio, envolvendo desafios semelhantes à adaptação ao país anfitrião. É normal que a cultura, amigos e vida escolar sejam vistos de maneira diferente após o retorno. Estas dificuldades são o último passo a ser vencido e algumas maneiras de diminuir seu impacto são:

- Reconhecer que os sentimentos existem. Eles são esperados e é normal encontrar dificuldades em voltar à vida "antiga". O intercâmbio causa amadurecimento e conse-

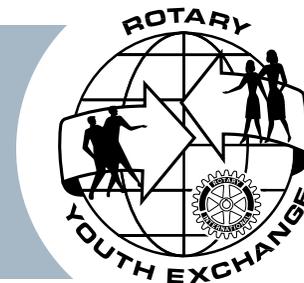
qüentemente a nova vida com a própria família também será influenciada.

- Tentar contar a outros as experiências ocorridas durante o intercâmbio dando palestra a sócios do Rotary Club patrocinador, grupos de estudantes ou colegas de classe. Procurar conhecer outros participantes de intercâmbios que tenham passado por experiências semelhantes.
- Não criticar sua própria família se estes forem mais exigentes e rígidos que as famílias anfitriãs.
- Ser paciente consigo mesmo. Do mesmo modo que foi preciso um período para adaptação ao país anfitrião, deve-se esperar um pouco para o reajuste à vida no país natal.

Muitos Rotary Clubs ou distritos oferecem uma sessão de orientação de regresso como parte do programa, e esta oportunidade deve ser aproveitada.

Ao regressar, o estudante deve procurar o Rotary Club patrocinador e oferecer-se para fazer uma apresentação sobre as experiências vividas e ajudar a comissão distrital de Intercâmbio de Jovens a orientar futuros participantes.





Além disso, pode ingressar em um dos grupos "ROTEX", formados por ex-participantes do programa. Esses grupos servem como apoio social para estudantes de intercâmbio, e seus membros se reúnem regularmente para trocar idéias sobre vivências pessoais.

Qualquer dúvida sobre o programa deve ser discutida como o Rotary Club local ou os dirigentes do Intercâmbio de Jovens. É importante lembrar que este tipo de experiência amplia a visão de vida de todos os que dela participam.

CÓDIGO DE CONDUTA PARA TRABALHO COM OS JOVENS

O Rotary International está comprometido com o desenvolvimento e cultivo de um ambiente o mais seguro possível para todos os participantes de atividades rotárias. É da responsabilidade de todo rotariano e voluntário do Rotary salvaguardar ao máximo o bem-estar dos jovens participantes de atividades rotárias, cuidando para que não sofram nenhum dano emocional ou físico, nem assédio sexual.

